

Escola criativa: potencialidades e desafios¹

Creative school: potentials and challenges

Gláucia Nogara²

Vera Lúcia Simão³

RESUMO

Esta narrativa discorre sobre práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Professor Didio Augusto, evidenciadas na dissertação *O ORA como Referencial Inovador para Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental I* (2021), de Nogara, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), na linha de pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente. Tais ações foram avaliadas por meio do VADECRIE – Instrumento para Avaliar o Desenvolvimento Criativo de Instituições de Ensino e, em 2022, resultaram na certificação de Escola Criativa, emitida pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e pela Associação de Escolas Criativas (ADEC). Como objetivo deste trabalho, espera-se evidenciar, por meio do VADECRIE, parâmetros ou categorias constitutivas de uma Escola Criativa. Este estudo apresenta-se como um relato de experiência, apoiado na pesquisa bibliográfica, cujo instrumento de coleta de dados foi o VADECRIE. Como resultado, evidenciou-se que o processo educacional necessita ser desenvolvido com a compreensão de que a realidade do estudante é um território para religar conhecimentos. Por fim, ter recebido a certificação de Escola Criativa denota o comprometimento diário com cada sujeito que é parte capital da escola, advindo de uma tomada de consciência que faz desse lugar um lugar que transcende, recria, valoriza e transforma pessoas para transformar o mundo.

Palavras-chave: Rede Internacional de Escolas Criativas; VADECRIE; Práticas pedagógicas; Educação básica.

ABSTRACT

This narrative discusses the pedagogical practices developed at the Professor Didio Augusto Municipal School, evidenced in the dissertation entitled "ORA as an Innovative Reference for the Continuing Education of Elementary School Teachers" (2021), from Nogara, by master's student, developed in the Professional Master's Program in Basic Education at the Alto Vale do Rio do Peixe University (UNIARP), in the line of research Culture, Teaching, Health and Teacher Training. These actions were evaluated using the VADECRIE - Instrument for

¹ Esse artigo é parte integrante de pesquisa de Mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (Nogara, 2021).

² Mestra em Educação Básica pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador. EM Professor Didio Augusto. Rede de Egressos do Mestrado Profissional em Educação Básica – REMPE/PPGEB <https://orcid.org/0000-0002-5786-426X>; E-mail: nogglauucia@gmail.com

³ Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona, Espanha. Professora no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e da Associação de Escolas Criativas (ADEC). <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242>; E-mail: ysimao2@gmail.com

Evaluating the Creative Development of Educational Institutions, and in 2022 resulted in certification as a Creative School, issued by the International Network of Creative Schools and Association of Creative Schools (RIEC/ADEC). The aim is to highlight, through VADECRIE, the parameters or categories that make up a Creative School. This study is an experience report based on bibliographical research, with VADECRIE as the data collection tool. It emerged that the educational process needs to be developed with the understanding that the student's reality is the territory for reconnecting knowledge. Receiving the Creative School certification denotes a daily commitment to each individual who is a key part of the school, stemming from an awareness that makes this place a place that transcends, recreates, values, and transforms people in order to transform the world.

Keywords: International Network of Creative Schools; VADECRIE; Pedagogical practices; Basic education.

Introdução

Este estudo desenvolve-se no contexto da Escola Municipal Professor Didio Augusto,⁴ pertencente à Rede Municipal de Ensino de União da Vitória/PR. A instituição está localizada em um bairro com significativo número de famílias em estado de vulnerabilidade social, e problemas relacionados ao cuidado do meio ambiente. Devido a esses fatores, a escola desenvolve vários projetos que partem da realidade dos estudantes como forma de aproximação desse contexto sociocultural e de religação dos conteúdos escolares com suas vidas.

O presente relato é fragmento de diversas práticas pedagógicas desenvolvidas na respectiva escola, evidenciadas na dissertação *O ORA como Referencial Inovador para Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental I* (2021), de Nogara, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) na linha de pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

Tais ações foram avaliadas por meio do VADECRIE – Instrumento para Avaliar o Desenvolvimento Criativo de Instituições de Ensino e, após as evidências dos resultados, a Escola Municipal Professor Didio Augusto recebeu, em 2022, a certificação de Escola Criativa, concedida pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e pela Associação de Escolas

⁴ A pesquisa foi submetida à plataforma Brasil, seguindo todos os procedimentos de sigilo, preenchimento e postagem de documentos exigidos, além do cuidado no trato com os participantes da pesquisa. O CAAE do projeto é 47830321.8.000.5367.

Criativas (ADEC).

A equipe da Escola Municipal Professor Didio Augusto compreende que o processo educacional deve ser desenvolvido de forma humanizada, crítica e transformadora e que o aprender deve ser vivenciado a partir da realidade dos estudantes. Na visão de Moraes e Torre (2004), educar tem efeitos não “somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas, sobretudo, para a ‘escuta dos sentimentos’ e ‘abertura do coração’” (Moraes; Torre, 2004, p. 69).

Para tanto, é importante que a individualidade de cada estudante seja reconhecida e respeitada, bem como suas diferentes maneiras de aprender e expressar o aprendizado. Desse modo, quando se tem um olhar singular, seja para o estudante como pessoa humana que traz consigo saberes de vida, seja para o ambiente escolar, isso denota, em seu conjunto, significado ao próprio ato educativo. Assim sendo, para Moraes e Torre (2004, p. 58), “[...] no ato de conhecer a realidade, ações e pensamentos estão entrelaçados, com as emoções e os sentimentos, com os desejos e os afetos, gerando uma dinâmica processual que expressa a totalidade humana”.

Nesse cenário, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma política nacional curricular que se constitui como “[...] um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (Brasil, 2018, p. 7). Nele, constam as competências a serem desenvolvidas com os estudantes durante todas as etapas da educação básica. Esse documento está pautado em princípios éticos, estéticos e políticos, cujo objetivo é a formação integral, que culmina num ideal de sociedade humanizada, inclusiva e democrática.

Ademais, a BNCC está obviamente em consonância com as políticas públicas destinadas à formação de professores, à avaliação, à infraestrutura adequadas, na busca pela efetivação de uma educação de qualidade. Para Imbernón (2010), esse conjunto comum de aprendizagens destinadas a todos os estudantes requer também potencializar uma nova cultura formadora que gere novos processos na teoria e na prática da formação, visando inclusive superar fragmentações das próprias políticas educacionais com estratégias didáticas inovadoras.

Ainda segundo Imbernón (2010), ao adentrarmos em novas perspectivas e metodologias que partam das necessidades democráticas do coletivo, acabamos estabelecendo um novo processo formador, que possibilita que a aprendizagem seja multidisciplinar e multirreferencial. Nessa perspectiva, é oportuno, portanto, que a formação continuada de professores articule os

saberes curriculares com os conhecimentos presentes no cotidiano escolar, considerando que o ensino e a aprendizagem são processos interligados de troca e que são parte da existência humana.

Ao gestor escolar cabe promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioemocionais dos espaços educativos, os quais devem ser orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de torná-los capazes de enfrentar os desafios da sociedade globalizada (Lück, 2009). Segundo Lück (2009, p. 32), a ação do gestor nesse processo “será tão ampla ou limitada, quão ampla ou limitada for sua concepção sobre a educação, sobre a gestão escolar e seu papel profissional na liderança e organização da escola”, sendo a liderança um diferencial marcante na gestão da escola.

Nesse contexto, a gestão democrática tem um papel estruturante das relações e dos objetivos na instituição escolar. Para Libâneo (2004), ela está atrelada à participação de fato nos processos administrativos, pedagógicos e financeiros que dizem respeito à organização da escola: “A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar” (Libâneo, 2004, p. 102). Assim sendo, ela gera efeitos perceptíveis no dia a dia da escola, no clima estabelecido nas relações interpessoais, na escuta atenta e intencional, no cuidado consigo, com o outro e com o meio, ou seja, em bases e em princípios das relações humanas, educativas e sociais, frutos de uma educação planetária e de uma cultura de paz.

1 Versando sobre conceitos e práticas pedagógicas

A formação continuada de professores necessita ser concebida desde uma tomada de consciência que coloca o professor em um processo constante de autoformação. Para tanto, à medida que o professor compreenda os percursos possíveis de ensinar e aprender na rotina escolar, além de se abrir aos processos educativos e refletir sobre eles, esse profissional contribuirá para que sua prática pedagógica esteja imbuída de significado e compromisso com o outro.

As mudanças essenciais na formação de professores, inicial e continuada, requerem uma nova cultura profissional, e o maior desafio está na mudança de pensamento tanto do professor

como da sociedade. Nessa mudança necessária, os conteúdos curriculares precisam receber novas perspectivas de ensino, visto que muitas vezes são a única estratégia pedagógica, para que sejam significativos aos estudantes, que frequentemente não veem utilidade nos estudos quando os conceitos são apresentados apenas de modos abstratos. Para Torre e Violant (2006, p. 45):

As explicações teóricas, em geral, cansam o auditório, que é mais predisposto a receber experiências, histórias e exemplos vivos. São mais atraentes a beleza da forma ou o sabor dos frutos do que o imbricado tecido das raízes. E, no entanto, sem elas, nem teríamos galhos, folhas nem frutos. [...]. Seriam, com exceção das diferenças da analogia, como a intrincada e maravilhosa rede neuronal, que permite despontar em forma de emoções, pensamentos, ideias criativas ou respostas vitais.

Destacamos, então, a necessidade de oportunizar a professores e estudantes ações que proporcionem a ressignificação do ensinar e do aprender, religando as diferentes áreas de conhecimento nas práticas pedagógicas. A partir desse contexto, inicia-se o estímulo ao “desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes que se torna um imperativo da educação” (Morin, 2005, p. 24).

Nesses caminhos educativos, evidencia-se que cada estudante percebe a realidade de uma maneira diferente, e essa percepção se dá pelas interações com o meio. Tais interações e o meio determinarão o modo como a pessoa compreenderá o mundo à sua volta. Por isso, “É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (Morin, 2015, p. 89). Então, o pensamento complexo não apenas prepara para uma predisposição de abertura ao novo e ao emergente, mas também contribui com a interpretação da realidade, religando conhecimentos disseminados e integrando diferentes saberes.

Escolas criativas, que, conforme nos indica Torre (2013, p. 13)

são instituições que vão mais adiante do lugar do qual partem (transcendem), que dão mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus estudantes e professores (valorizam), que crescem por dentro e por fora, buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam).

Outro conceito estruturante das Escolas Criativas é a transdisciplinaridade, que enfatiza a contextualização de teorias e a religação de saberes nas estratégias didáticas, dando um novo

significado à educação. Partindo dessa compreensão, é significativo que os docentes percebam a teia das relações existentes entre sujeitos e objetos e, conseqüentemente, no aprender a aprender. Com essa condição, o professor transforma seu pensamento em uma prática pedagógica que contribui para a aprendizagem significativa do estudante. “Dessa forma, cabe a cada instituição organizar uma proposta curricular contextualizada, valorizando a história de vida dos estudantes, dos professores e suas particularidades, bem como questões de justiça social” (Simão; Silva; Torre, 2020, p. 291).

Com base nesses conceitos, as Escolas Criativas promovem ações que ressignificam o ensinar e o aprender, religando diferentes áreas de conhecimento nas práticas pedagógicas. Destaca-se que isso é algo a ser apreendido, não pela força, mas pela constância. Além disso, na perspectiva complexa e transdisciplinar, a educação é um agente transformador que nos provoca a ir além da nossa ação pedagógica, encontrando nas adversidades oportunidades criativas para a formação de sujeitos comprometidos com o planeta, com o meio ambiente e com as próximas gerações. Portanto, ela colabora para a formação de pessoas que fazem escolhas mais conscientes, guiadas por valores éticos, solidários e cooperativos.

Nessa direção, encontra-se o conceito de ecoformação, pautado numa visão transdisciplinar, criativa e complexa, cujas bases são a resiliência, a cooperação e a sustentabilidade. Seus objetivos são a construção de conhecimentos e a elaboração de estratégias didáticas para lidar com os desafios advindos da sociedade do conhecimento, utilizando uma visão transdisciplinar, ou seja, dinâmica e interativa, para abranger o tema da sustentabilidade. Isso fica evidente no pensamento de Torre (2008, p. 21), que concebe:

[...] ecoformação como uma maneira sistêmica, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza. O caráter de sustentabilidade somente é possível quando se estabelecem relações entre todos os elementos humanos. A partir do enfoque transdisciplinar, nós a entendemos como sendo um olhar diferente da realidade e de seus diversos níveis.

Para ilustrar algumas possibilidades de atuação, organizamos no Quadro 1 algumas estratégias didáticas inovadoras que vêm sendo aplicadas na Escola Municipal Professor Didio Augusto.

Quadro 1 – Estratégias pedagógicas

| | |
|----------------------------|--|
| Sequência Didática | De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as Sequências Didáticas são mecanismos que podem auxiliar os professores, possibilitando intervenções sociais, ações recíprocas (professor/aluno) e intervenções formalizadas nas instituições escolares, imprescindíveis para a organização da aprendizagem e para o progresso de apropriação dos conteúdos específicos dos diversos componentes curriculares. |
| Pedagogia da Escuta | Freire nos possibilita identificar a escuta como um caminho, uma atitude, um saber da formação e uma prática pedagógica docente. É com base nessa compreensão que ressalta a importância do “ouvir meninos e meninas, sociedade de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladoras, merendeiras etc.” (Freire, 1987, p. 35). Desse modo, compreendemos que a escuta atenta deve abranger todas as pessoas envolvidas. |
| Criatividade | A criatividade representa um conjunto de habilidades que podem ser aprendidas ou desenvolvidas por meio do ensino e da prática, principalmente com estratégias e programas orientados a favorecer o pensamento criativo, os quais têm causado repercussão no ambiente escolar (Torre, 2008). |
| PCE | O Projeto Criativo Ecoformador (PCE) é uma estratégia pedagógica que nos proporciona educar a partir de situações reais, associando o conhecimento curricular ao cotidiano de cada estudante, oferecendo possibilidades para sua transformação. Torre e Zwierewicz (2009) descrevem o PCE como um marco teórico baseado na complexidade, no olhar transdisciplinar e ecoformador, que abrange “a incerteza, a auto-eco-organização, a interatividade e a intersubjetividade, o caráter dialógico, a ecologia da ação, entre outros” (Torre; Zwierewicz, 2009, p. 156), com a finalidade de os professores se apropriarem da prática como estratégia pedagógica para o ensino dos estudantes. |

Fonte: Nogara (2021).

Iniciando com a Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o professor necessitará investigar os conhecimentos prévios dos estudantes, com atenção para o contexto histórico da escola, os professores e a comunidade escolar em que estão inseridos. Assim, podem ser elaboradas hipóteses sobre o desenvolvimento das aprendizagens para que seja planejada a continuidade dos conteúdos trabalhados.

A Pedagogia da Escuta de Freire (1987) nos proporciona uma busca de infinitas possibilidades e projetos a serem realizados no trabalho constante do “ser mais”, possibilitando uma educação e uma formação ao longo da vida, com a construção de conhecimentos, valores e atitudes por meio da promoção da escuta e do diálogo entre professores e estudantes, para a troca de vivências e experiências. Logo, a escuta e o diálogo são essenciais, não havendo o segundo sem o exercício da primeira, ambos aliados ao silêncio, que opera como uma atitude fundamental no espaço da comunicação, pois é escutando que se aprende a falar.

Já a Criatividade é um conceito emocional e vivencial (Torre, 2008) que está presente em todos os saberes. Seu desenvolvimento baseia-se em uma ação mediada pela cultura humana, ligada ao contexto histórico, com sustento nas vivências familiares experimentadas pelas crianças. Desse modo, ela está presente em todas as pessoas e em todas as situações vividas por elas, não apenas no universo acadêmico e profissional.

Por fim, o PCE é uma estratégia pedagógica que proporciona educar a partir de situações reais, associando o conhecimento curricular ao cotidiano de cada estudante, oferecendo possibilidades para sua transformação. Para Torre e Zwierewicz (2009), o PCE representa um referencial de ensino e aprendizagem baseado em autonomia, transformação, colaboração e busca pelo desenvolvimento integral da pessoa.

Como resultado das diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas, a Escola Municipal Professor Augusto foi agraciada com várias premiações em razão de projetos que envolvem a comunidade escolar, sintetizando o reconhecimento de tais ações. Dos vários projetos desenvolvidos na escola, daremos ênfase a três deles: Música na Escola, Grupo Folclórico Suíço Edelweiss e Projeto de Dança Contraponto.

Música na Escola

O projeto inclui estudantes da escola e é realizado em parceria entre a Escola Didio Augusto e o Serviço Social do Comércio (SESC), com o objetivo de promover a interação entre os estudantes, proporcionando um estado agradável de bem-estar, que facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, especialmente no que concerne a questões reflexivas voltadas para as atividades pedagógicas e culturais na escola.

Nas terças e quintas-feiras, são ministradas aulas de teoria e prática musical, através de canto coral e de instrumentos musicais, beneficiando 30 (trinta) estudantes da escola. O projeto busca promover o ensino e a aprendizagem com o apoio de todos os segmentos que contribuem para a integração da sensibilidade e da razão, colaborando com a comunicação, a expressão corporal e a socialização, estimulando a concentração e a memória, desenvolvendo habilidades consideradas fundamentais, dentre as quais a aprendizagem musical. Os recursos socioculturais são imprescindíveis, pois visam auxiliar a inteligência musical dos estudantes e seu desenvolvimento pedagógico, que resultam também na representação do município em solenidades cívicas e festivas.

Grupo Folclórico Suíço Edelweiss

A escola de Dança do Grupo Folclórico Suíço Edelweiss foi fundada em 25 de maio de 1992 no bairro Limeira em União da Vitória/PR. A escola atende diversos alunos da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória, incluindo a Didio Augusto (nas sextas-feiras das 14h às 15h). Durante esses 30 anos de existência, o Grupo realizou diversas apresentações em

Curitiba, Joinville, Florianópolis e em municípios do Rio Grande do Sul e promoveu almoços e jantares típicos com a tradicional fogueira com as lanternas. Seu principal objetivo é proporcionar o contato com a cultura suíça em geral, ou seja, seu idioma, sua música, seus cantos, suas danças, seus trajes e suas comidas típicas. Esse resgate da cultura suíça é também uma forma de homenagear os imigrantes que vieram para a nossa região trazendo muito progresso. Na escola, além de dança suíça, também são ministradas aulas de danças folclóricas alemã e austríaca, incluindo aulas de alongamento e idioma alemão.

Projeto de Dança Contraponto

O Projeto de Dança Contraponto surgiu da parceria entre a Escola Municipal Didio Augusto, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), a Secretaria Municipal de Cultura e a Prefeitura Municipal de União da Vitória.

Com o projeto, são beneficiados 80 (oitenta) estudantes anualmente, contando com as turmas *Baby Class* (4 a 5 anos), *Ballet* (6 a 10 anos), *Jazz* (8 a 11 anos) e Dança de Rua (9 a 11 anos). As aulas acontecem duas vezes na semana. O Projeto Contraponto conta com doações e parcerias para a compra dos uniformes e as apresentações.

Seu objetivo é trabalhar com a dança como eixo principal do desenvolvimento da linguagem corporal dos estudantes através das atividades aplicadas, da apresentação de uma coreografia e até mesmo da literatura. Isso se dá dessa forma pois se sabe que, através da dança, das brincadeiras, das atividades corporais, os estudantes se beneficiam com saúde, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora etc. Contemporaneamente, compreende-se que exercícios físicos envolvem experiências fundamentais para as pessoas, refletindo no ensino e na aprendizagem no ambiente escolar no qual o estudante está inserido, na sua comunicação e expressão. Assim sendo, essas atividades com a linguagem corporal favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dos grandes feitos do Projeto Contraponto, em virtude das apresentações realizadas pelos estudantes, destaca-se a participação familiar. Nessas ocasiões, famílias que nunca tinham tido acesso ao Cine Ópera, local das apresentações, puderam conhecê-lo. Além disso, um dos estudantes participantes do Projeto Contraponto foi selecionado para participar da seletiva do Ballet Bolshoi. Logo, percebe-se que o projeto fomenta situações positivas não apenas dentro da escola, mas também fora dela, contribuindo com a sociedade de maneira geral.

2 A Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC e os indicadores do VADECRIE

A Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e a Associação de Escolas Criativas (ADEC) apresentam, na *Acta de Constitución de la Red Internacional de Escuelas Creativas* (2012), algumas informações importantes sobre a própria rede, a saber: como surgiu essa proposta da RIEC, onde se localiza sua sede, quem são os membros impulsionadores, o que se entende por escola criativa, a finalidade e os objetivos da Rede RIEC e ADEC, as estratégias e as ações a serem realizadas, os aspectos organizacionais e de funcionamento e como pertencer à RIEC e à ADEC.

Conforme a *Acta*, a RIEC e a ADEC foram criadas no encerramento do IV Fórum Internacional sobre Inovação e Criatividade: adversidade e escolas criativas, que ocorreu em Barcelona, nos dias 27 e 28 de junho de 2012, sendo sua proposta feita por Saturnino de la Torre, como conclusão do fórum. A proposta é voltada para uma linha de trabalho e pesquisa sobre a Rede de Ecologia do Conhecimento, a Rede Universitária de Formação Transdisciplinar e a Rede de Escolas Criativas, iniciada em 2007 em Barcelona, com experiências pioneiras na cidade de Orleans/SC, no Brasil.

A RIEC e a ADEC têm por finalidade três objetivos principais, que são:

1º – criar uma consciência coletiva de mudança: visa promover uma educação transformadora baseada em valores, no potencial humano e nas competências para a vida, a partir de centros pioneiros, inovadores e criativos, construindo bases para futuras reformas, por meio do diálogo entre o novo saber pedagógico inter e transdisciplinar, a experiência docente e a gestão administrativa;

2º – gerar ações transformadoras: busca resgatar, reconhecer e difundir o potencial criativo de escolas e instituições de ensino mais evoluídas, ou seja, com trajetórias inovadoras, que possam ser referência para outras escolas e para a administração para a realização de reformas e melhorias no sistema de ensino; e

3º – promover ações investigadoras e polinizadoras: objetiva avaliar e reconhecer instituições que podem servir de referência às demais em algum aspecto, por meio da investigação e da criação de recursos e instrumentos padronizados para tal. Além disso, pretende saber mais sobre os processos de transformação das instituições, suas dificuldades e formas de superação, bem como sobre estratégias diferenciadas de ensino que sejam articuladas com a realidade dos estudantes, partindo dos problemas do

cotidiano e entendendo-os como oportunidades de transformação e mudança.

A Rede Internacional de Escolas Criativas: Construindo a Escola do Século XXI – RIEC, tem por objetivo investigar escolas criativas e contribuir para o reconhecimento e a socialização de projetos e processos institucionais, construídos coletivamente, e que sejam criativos, transformadores, fruto de uma nova consciência e que seja nutrida por uma cultura de mudança, uma cultura transformadora. Assim sendo, almeja-se ‘criar redes de escolas e instituições que possam intercambiar entre si’ (Torre, 2012a, p. 11-12, tradução nossa).⁵

No IV Fórum Internacional sobre Inovação e Criatividade: adversidade e escolas criativas, também foi elaborado e apresentado o documento VADECRIE – Instrumento para avaliar o desenvolvimento criativo de instituições de ensino. O VADECRIE apresenta dez indicadores (Torre, 2012) organizados em torno de parâmetros ou categorias constitutivas de uma instituição educacional. São eles:

- 1) Liderança Estimulante e Criativa: entende-se como a equipe gestora da instituição favorece o desenvolvimento e o crescimento institucional, bem como o das pessoas que a integram. Isso passa por obter consenso sobre objetivos, estilo inovador, compartilhamento das informações, gerar climas positivos, promover crescimento das pessoas, gerenciar os recursos em benefícios de todos e adaptar uma atitude de revisão e melhora;
- 2) Professores Criativos: uma maneira de saber, de saber fazer, de saber ser e estar. Esses são os quatro pilares do professor criativo e transdisciplinar. Entre as muitas características do professor criativo, destacam-se sua disposição em priorizar seu reconhecimento sobre a crítica; sua capacidade de entusiasmar, de inovar, de ajudar e de promover a aprendizagem autônoma; sua flexibilidade e adaptação; seu vitalismo, originalidade e variadas estratégias de ensino; seu dom de cativar o aluno emocionalmente e transmitir valores;
- 3) Cultura Inovadora: na escola se tem instalado uma cultura inovadora que se caracteriza por seu dinamismo e variedade de projetos. Coerência entre as atividades educativas e o projeto central, relevância com o quadro administrativo e as demandas, tanto sociais como da comunidade. Projetam-se, na estrutura organizacional, pautas e comportamentos que promovem mudanças e melhoram de forma sistemática e sustentável;
- 4) Criatividade como um Valor Reconhecido: como conceito e valor claro, a criatividade deve estar reconhecida na filosofia, política, planejamento e plano de atividades da instituição, assim como no funcionamento, na gestão, nas ações externas e na avaliação. Esse valor deve fazer parte da filosofia da instituição em suas diversas manifestações;
- 5) Espírito Empreendedor e de Iniciativa: Existe uma consciência e atitude de respeito dos professores em direção à educação e à criatividade como instrumento de transformação pessoal, institucional e social. Concebe-se a instituição como célula social geradora de mudanças sustentáveis, desenvolvendo um espírito

⁵ *La Red Internacional de Escuelas Creativas: Construyendo la Escuela del Siglo XXI – RIEC, tiene como objetivo investigar las escuelas creativas y contribuir al reconocimiento y socialización de proyectos y procesos institucionales, construidos colectivamente, y que sean creativos, transformadores, resultado de una nueva conciencia y que se nutre de una cultura de cambio, una cultura transformadora. Por tanto, el objetivo es “crear redes de escuelas e instituciones que puedan intercambiar entre sí”. (Torre, 2012a, p. 11-12).*

pessoal, profissional e social. São hábitos e comportamentos geradores de bem-estar, aprendizagem, enriquecimento, cultura, que identificam as pessoas de sucesso;

- 6) Visão Transdisciplinar e Transformadora: a transdisciplinaridade se vive, se expressa, se faz a partir de condutas, atitudes, valores e saberes. Assume uma mistura de olhares, a ecologia de saberes e contextualização das atuações. A visão transdisciplinar das instituições criativas evidencia o desenvolvimento humano e a ampliação da consciência, da ética, da integração de saberes, pensamento complexo, formação docente transdisciplinar, atenção às emergências com valor educativo, entre outras. Valorizam-se processos críticos, criativos, emergentes, dialógicos, inclusivos e autoeco-organizadores;
- 7) Currículo Polivalente: o currículo ou plano de formação das instituições criativas é polivalente, aberto, flexível, adaptado, vivenciado, centrado nas capacidades e metas mais que em conteúdos acadêmicos. Trabalha os objetivos em termos de competências e metas e os conteúdos curriculares relacionados, ecologizados através de projetos ecoformativos, cenários, situações, simulações;
- 8) Metodologia e Estratégias Inovadoras: tanto a metodologia como as estratégias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem devem ser flexíveis, imaginativas, variadas, adaptadas aos objetivos, dinâmicas, focadas nos alunos e agentes. Procuram ser impactantes, implicativas, criativas e inovadoras. Fazem uso de recursos tecnológicos, humanos, analógicos e virtuais;
- 9) Avaliação Formadora e Transformadora: utiliza um sistema de avaliação integral, filtrando todos os elementos organizativos e curriculares, de docentes, alunos e de recursos humanos e materiais. Adota um enfoque formativo e transformador. Coerente com os objetivos e metodologia, se baseia no reconhecimento das realizações, na qualidade, no desenvolvimento e melhoria das aprendizagens, como nos demais elementos. Utiliza a observação nos processos e diversas ferramentas e estratégias;
- 10) Valores humanos, sociais e ambientais: consciência e importância atribuída aos valores humanos, sociais, pessoais e ambientais (incluída a consciência de unidade planetária), a pessoa e seu contexto, a inclusão dos menos favorecidos. Deve-se trabalhar valores socioafetivos, ambientais, de autonomia e liberdade, de solidariedade e colaboração, reconhecimentos, consciência, direitos e deveres como ser humano e cidadão (Torre, 2012, p. 111-140).

O VADECRIE, conforme já dito, está organizado em torno de parâmetros ou categorias constitutivas de uma instituição educacional (Figura 1).

Figura 1 – Indicadores VADECRIE



Fonte: Adaptado de Torre (2012, p. 109-110).

O VADECRIE, desenvolvido pela RIEC, é um instrumento orientador para as escolas que desejam conhecer o seu grau de desenvolvimento criativo. Serve como guia para investigadores da educação, para contraste e melhora dos processos de mudanças institucionais, além de poder inspirar políticas de formação docente e de modelos educativos que vão além do currículo baseado em conteúdos fragmentados e hierarquizados.

Na sequência, apresentamos o Quadro 2, com a avaliação numérica dos indicadores, de 1 (um) a 10 (dez) em razão de sua presença ou ausência. Tal avaliação constava no questionário respondido pelos professores.

Quadro 2 – Avaliação numérica dos dez indicadores

| Aparecimento do Indicador | Avaliação Numérica |
|--|--------------------|
| Nunca ou quase nunca | 1 - 2 |
| Às vezes. Ocasionalmente | 3 - 4 |
| Várias vezes ou ocasiões que existem evidências dos indicadores | 5 - 7 |
| Continuamente. Evidências claras de aparecimento dos indicadores | 7 - 10 |

Fonte: Cardoso (2012, p. 35).

3 Percorrendo o caminho metodológico

Os procedimentos metodológicos adotados são a pesquisa bibliográfica e o estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo geral é evidenciar parâmetros ou categorias constitutivas de uma Escola Criativa, por meio de coleta de dados realizada pelo VADECRIE.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Dessa maneira, descreveremos aqui determinadas práticas educativas que foram analisadas pelo VADECRIE.

Quanto à pesquisa bibliográfica, ela foi utilizada visto que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44), isto é, com o aporte de conhecimentos publicados relativos ao assunto em questão.

Em relação à natureza dos dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos.”

Vale dizer ainda que este trabalho não se apresenta substancialmente como um relato de pesquisa acadêmica, mas como o registro de experiências vivenciadas (Lüdke; Cruz, 2010), que podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o VADECRIE, que apresenta dez indicadores para o reconhecimento e a certificação de Escolas Criativas. Ele serve como guia para investigadores da educação, para contraste e melhora dos processos de mudanças institucionais, e é organizado em torno de parâmetros ou categorias constitutivas de uma instituição educacional, a saber: 1º – Liderança Estimulante e Criativa; 2º – Professores Criativos; 3º – Cultura Inovadora; 4º – Criatividade como um Valor Reconhecido; 5º – Espírito Empreendedor e de Iniciativa; 6º – Visão Transdisciplinar e Transformadora; 7º – Currículo Polivalente; 8º – Metodologia e Estratégias Inovadoras; 9º – Avaliação Formadora e Transformadora; 10º – Valores Humanos, Sociais e Ambientais. Para tanto, foram escolhidos os indicadores 3º, 4º e 10º dos quais tinham maior consenso com a pesquisa.

4 Descrição e análise dos dados

Para identificarmos o Grau de Desenvolvimento Criativo da Escola Municipal Professor Didio Augusto, da Rede Municipal de União da Vitória/PR, foi utilizado o instrumento de validação VADECRIE, cujos indicadores são organizados em torno de parâmetros ou categorias constitutivas de uma instituição educacional. Ainda, a fim de facilitar a análise das avaliações feitas pelos professores, agrupamos três indicadores relacionados a Escolas Criativas em uma categoria intitulada “Consciência Criativa”.

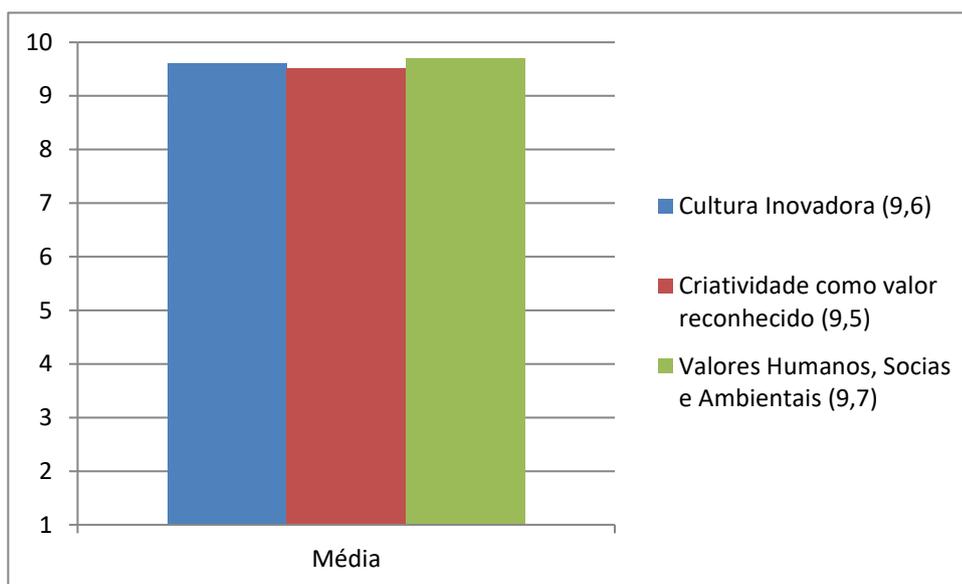
Cabe destacar que Escolas Criativas são movidas por inquietações que abrem caminhos articulados ao cenário educativo, questionam sobre modos de acrescentar ao currículo estratégias diferenciadas, motivadoras e criativas, assim como demonstram querer conhecer e mudar algo que, do ponto de vista de quem questiona, não está muito bom (Torre, 2009).

A busca e o desejo de transformação das Escolas Criativas revelam, a partir de um novo olhar para as práticas pedagógicas, um pensamento complexo, transdisciplinar e ecoformador, que integra o currículo ao cotidiano do estudante de forma mais aberta a mudanças. Segundo Torre (2012, p. 141), “nenhuma obra importante surge do momento ou do vazio”, por isso a importância de entrelaçarmos os elementos envolvidos no ambiente escolar. Diante desse contexto, percebe-se que o projeto Rede Escolas Criativas nasceu de construções significativas que envolvem esses três conceitos que hoje a fundamentam (Zwierewicz; Torre, 2009).

Assim, deve-se apostar em uma educação transformadora, que vai além dos muros da escola, que parte da vida e dirige-se à vida, cujos ensino e aprendizado consideram uma perspectiva criativa que procura superar os problemas e realizar uma educação transformadora.

Como ferramenta para a aplicação do questionário com os três indicadores do VADECRIE selecionados, foi utilizado o Google Forms. Ao todo, foram obtidos 14 (quatorze) questionários respondidos por professores e gestores da Escola Municipal Professor Didio Augusto. Neles, realizamos a análise dos dados relativos ao nível de Consciência Criativa em: 3º Cultura Inovadora, 4ª Criatividade como Valor Reconhecido e 10º Valores Humanos, Sociais e Ambientais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Consciência Criativa



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por meio do Gráfico 1, podemos observar que os 3 (três) indicadores avaliados obtiveram nota acima de 9,0, evidenciando, portanto, que a escola pesquisada possui uma Consciência Criativa.

Quanto à Consciência Criativa, a instituição faz parte de uma comunidade na periferia de União da Vitória/PR, onde a maioria das famílias vive em vulnerabilidade social e sofre com a violência e o tráfico de drogas. Essa escola promove ações que envolvem a comunidade, respeitando as diferenças, através dos vários projetos que desenvolve. Ao longo dessa trajetória, percebeu-se uma grande mudança no entorno, bem como aproximação e participação da comunidade em eventos realizados. Enfatiza-se que, para esses resultados, a organização da escola está articulada e todos trabalham em conjunto para criar oportunidades de adquirir e transferir conhecimentos. Assim, Cultura Inovadora, de acordo com Torre (2012):

[...] busca a solução de problemas surgidos no funcionamento da instituição, no desenvolvimento curricular ou no sistema relacional. [...] É déficit de inovação. Às vezes aspira à superação da realidade atual. Em tais casos estamos lidando com a inovação criativa (Torre, 2012, p. 45).

Deve-se, portanto, buscar a inovação para solucionar os problemas existentes, partindo da realidade mais próxima, cultuando valores como liberdade, igualdade, paz, defesa do meio ambiente, respeito à vida e sinalizando uma liderança compartilhada. Para que se obtenha sucesso na inovação, na prática pedagógica, faz-se necessário estimular metodologias que

valorizem o diálogo, a escuta, a criatividade e os conteúdos vivenciados.

No indicador Criatividade e Valor de Reconhecimento, observa-se que a criatividade está inclusa no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, sendo evidenciada por meio do PCE e de outros projetos desenvolvidos pela instituição, dos planejamentos dos professores e da organização dos espaços, visto que a escola possui muitos lugares com múltiplas potencialidades, que favorecem interações e brincadeiras motivadas pelas perspectivas da criatividade e da ecoformação, valorizando habilidades da comunidade escolar e potencializando a criatividade. Dessas maneiras, ampliam-se e intensificam-se as relações humanas, a compreensão do eu e do outro, a participação das famílias, novas parcerias com a comunidade, as universidades e a prefeitura. De acordo com Torre:

A Criatividade cria valor. É como uma dança de transformação da realidade que dá um salto ao desconhecido em busca de algo novo; ao invisível com a intenção de surpreender; ao impossível para explorar o que pode ser possível e ao inconsciente para dar luz e fazer consciente (Torre, 2012b, p. 122).

A criatividade transforma pessoas e ambientes, está associada a valores humanos, efetua um processo integrador entre sentimento e pensamento e, ao atender essas características, possibilita que o estudante se sinta parte do ambiente educacional e, simultaneamente, zele por ele, buscando sempre melhorias. Mas, para que isso ocorra, as instituições devem oportunizar aos estudantes participação integral do processo educativo, valorizando suas opiniões e sua presença nas mudanças, principalmente as relacionadas à proposta pedagógica da escola. Somente dessa forma eles serão instigados a desenvolver competências para vida, como iniciativa e criatividade, valores humanos e sociais, além de ações sustentáveis (Torre; Zwierewicz, 2009).

Como se pode constatar pelas informações elencadas, a criatividade é necessária para formar estudantes autônomos, pensantes, questionadores e críticos, favorecer o desenvolvimento intelectual, social e afetivo de cada um, estando presente naturalmente em todo ser humano, pois toda pessoa tem potencial para ser criativa. Para Torre (2008), a criatividade é um conceito emocional e vivencial, estando também presente em todos os saberes. Dessa maneira, para fomentar sua presença, o professor precisa ofertar estratégias didáticas que favoreçam a religação dos saberes, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes, apreciando as suas ideias e a sua criatividade.

O último indicador avaliado, Valores Humanos, Sociais e Ambientais, abrange os

valores socioafetivos e ambientais, de autonomia e liberdade, de solidariedade e colaboração, de reconhecimentos e consciência, de direitos e deveres como ser humano e cidadão. Dessa forma, a busca pelo desenvolvimento humano foge do modelo convencional de escola, pois esta deve construir possibilidades de educar que deem às pessoas atenção preferencial, porque são elas que “definem a direção, dão sentido e promovem ou bloqueiam o desenvolvimento de qualquer projeto” (Torre, 2012, p. 24).

Durante o ano de 2022, foram desenvolvidas na escola Escola Municipal Didio Professor Augusto as seguintes atividades: o PCE “Minha Escola Mais Viva”, agregando os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP; e o curso de extensão “Programa de formação-ação em Escolas Criativas: das demandas locais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS”, ofertado pela UNIARP, que também vem sendo realizado em outras escolas e outros Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) do Município de União da Vitória.

Para dar continuidade ao PCE “Minha Escola Mais Viva”, destacamos a importância do desenvolvimento sustentável para o crescimento e o desenvolvimento das nações, que se concretizou recentemente na instituição da Agenda 2030. A iniciativa busca avançar nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, econômica e ambiental –, propondo modelos de desenvolvimento nos quais “ninguém fique para trás” (ONU, 2015). A Agenda foi formulada a partir da experiência com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), vigentes entre 2000 e 2015, ela avança em diversos sentidos, inclusive na quantidade de objetivos propostos e na diversidade de áreas temáticas de que trata. Os objetivos e as metas da Agenda 2030 são mais ambiciosos e arrojados que os anteriores, além de serem integrados entre si, e devem ser alcançados até o ano de 2030 (ONU, 2015). O PCE “Minha Escola Mais Viva” contempla vários ODS (1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 15 e 17) que estão vinculados aos conteúdos curriculares. Todas as ações e os projetos constam no Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico da referida escola.

A Escola Municipal Professor Didio Augusto foi certificada como Escola Criativa pela Rede RIEC e ADEC no evento que congregou o II Congresso Internacional de Saúde (CIEDUS), o XI Fórum Internacional de Criatividade (INCREA) e o II Seminário da Rede de Egressos do Mestrado Profissional em Educação Básica (REMPE) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), por seus projetos inovadores e práticas educativas transformadoras,

com especial atenção à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em reconhecimento à gestão, aos docentes e aos profissionais técnicos.

Figura 2 – Certificado de Escola Criativa



Fonte: Escola Municipal Professor Didio Augusto (2022).

No decorrer do ano de 2023, a escola continuou desenvolvendo o projeto “Semeando saberes, além dos projetos”, tendo por objetivo desenvolver as habilidades socioemocionais dos estudantes e fortalecer o vínculo entre família e escola, pois, além de proporcionar um aprendizado para a vida, a escola também deve ser um ambiente acolhedor, que proporciona bem-estar ao estudante, aos profissionais da educação e à comunidade escolar.

Considerações finais

A iniciativa de trabalhar com diferentes práticas pedagógicas promoveu a transformação do ambiente escolar por meio de ações sustentáveis, desenvolvidas ao longo dos anos, com ênfase na participação e na autonomia dos estudantes. Tais ações possibilitaram o estímulo à criatividade, o protagonismo e o ensino-aprendizagem a partir da realidade mais próxima e da

transformação do entorno, (re)construindo atitudes, valores e competências, os quais estão em consonância com uma formação integral dos sujeitos, permitindo aos estudantes sua participação ativa nas atividades e oportunizando a construção de um aprendizado integral, que os estimula a ir além, a querer saber sempre mais.

Dentre as especificidades da Escola Municipal Professor Didio Augusto, salientamos que os professores conectam sua prática pedagógica com a vida e os problemas com a realidade, valorizando o meio em que o estudante está inserido. Ademais, o espaço onde o estudante está inserido é organizado e planejado de forma que nele possam acontecer interações que facilitem o ensino e a aprendizagem de modo integral, sendo, portanto, uma educação que parte da vida e dirige-se à vida.

Observa-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola supracitada se adequam tanto às demandas locais como às globais, portanto, cabe à equipe de profissionais que nela atuam planejar o ensino e organizar os ambientes, fazendo com que os estudantes possam expressar suas potencialidades e sejam acolhidos em suas especificidades. Dessa forma, estimulam-se o desenvolvimento e o avanço em direção ao conhecimento, integrados a potenciais criativos, conscientes, éticos e responsáveis pela própria mudança.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

CARDOSO, D. **Investigação sobre Criatividade em uma Escola da Rede Pública de Blumenau – SC**. 2012. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita. *In*: SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em: 11 out. 2024.

MORAES, M. C.; TORRE, S. de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: Triom, 2018.

NOGARA, G. **O ORA Como Referencial Inovador Para Formação Continuada de Professores Do Ensino Fundamental I**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UNIC Rio, 2015.

SIMÃO, V. L.; SILVA, V. L. S.; TORRE, S. **Potencial polinizador para justiça social dos núcleos RIEC FURB e RIEC ECOFOR**. Polyphonia, v. 31/1, jan.-jun. 2020.

TORRE, S. de la. Creatividad en Educación. In: TORRE, S. de la; VIOLANT, V. (Coords.). **Comprender y Evaluar la Creatividad**. Málaga: Aljibe. 2006. p. 309-354. Vol. 1.

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 55-69.

TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009, p. 153-176.

TORRE, S. de la. Acta de constitución de la Red Internacional de Escuelas Creativas – RIEC. IV Fórum Internacional sobre **Inovação e Criatividade: Adversidade e escolas criativas**, realizado na Universidade de Barcelona nos dias 27 e 28 de Junho de 2012a.

TORRE, S. de la. **Instrumento para avaliar o desenvolvimento criativo de instituições de ensino (VADECRIE)**. Barcelona: Círculo Rojo, 2012b.

TORRE, S. de la. Movimento de escolas criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. In: ZWIEREWICZ, Marlene (org.). **Criatividade e inovação no ensino superior**: experiências latino-americanas e europeias em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 139-162.